

OS TALENTOS NA TELA: PROFESSORES DE INGLÊS PRODUZINDO CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Neuza Siqueira de Souza

Centro Universitário Unicarioca

neuza.midias@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7240-849X>

Luciane Medeiros de Souza Conrado

Centro Universitário Unicarioca

lconrado@unicarioca.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1487-5401>

Rosa Lidice de Moraes Valim

Centro Universitário Unicarioca

rvalim@unicarioca.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-7190-3635>

RESUMO

Neste artigo, apresenta-se a análise da formação continuada oferecida aos professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos do município de São Gonçalo/RJ, com foco na produção de conteúdo audiovisual. O objetivo da pesquisa foi avaliar o impacto da oficina intitulada ‘*The on-screen talents*’ (Os talentos na tela) na prática pedagógica dos docentes, a partir da troca de experiências, da visualização de vídeos produzidos pela formadora e por seus alunos da escola pública, bem como da produção de conteúdo audiovisual integrando Língua Inglesa e TDE, em um ambiente de sala de aula de escola pública municipal com recursos limitados. A metodologia utilizada para coletar os dados da pesquisa foi exploratória, de abordagem qualitativa, realizada por meio de um questionário on-line. Os resultados evidenciaram que a experiência foi desafiadora, empolgante e estimulante, levando à conclusão de que a oficina pôde contribuir significativamente para a inovação da práxis pedagógica dos participantes da formação, podendo trazer inúmeros benefícios para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: formação continuada; tecnologias digitais na educação; produção audiovisual; práticas pedagógicas; inovação.

THE ON-SCREEN TALENTS: ENGLISH TEACHERS PRODUCING AUDIOVISUAL CONTENT

ABSTRACT

This article presents an analysis of the ongoing training offered to English language teachers in Primary II and Youth and Adult Education in the municipality of São Gonçalo/RJ, focusing on the production of audiovisual content. The aim of the research was to evaluate the impact of the workshop entitled ‘The on-screen talents’ on the teachers’ pedagogical practice, based on the exchange of experiences, the viewing of videos produced by the trainer and her public school students, as well as the production of audiovisual content integrating English and TDE, in a classroom environment of a municipal public school with limited

resources. The methodology used to collect the research data was exploratory, with a qualitative approach, using an online questionnaire. The results showed that the experience was challenging, exciting and stimulating, leading to the conclusion that the workshop was able to make a significant contribution to innovating the pedagogical praxis of the training participants, and could bring numerous benefits to teaching and learning.

Keywords: continuing education; digital technologies in education; audiovisual production; pedagogical practices; innovation.

TALENTOS EN PANTALLA: PROFESORES DE INGLÉS PRODUCEN CONTENIDOS AUDIOVISUALES

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de la formación continua ofrecida a profesores de inglés de Enseñanza Primaria II y Educación de Jóvenes y Adultos del municipio de São Gonçalo, Río de Janeiro, centrada en la producción de contenidos audiovisuales. El objetivo de la investigación fue evaluar el impacto del taller titulado 'Los talentos en pantalla' en la práctica pedagógica de los profesores, a partir del intercambio de experiencias, el visionado de vídeos producidos por la formadora y sus alumnos de la escuela pública, así como la producción de contenidos audiovisuales integrando inglés y TDE, en un ambiente de aula en una escuela pública municipal con recursos limitados. La metodología utilizada para recoger los datos de la investigación fue exploratoria, con un enfoque cualitativo, utilizando un cuestionario en línea. Los resultados mostraron que la experiencia fue desafiante, emocionante y estimulante, lo que lleva a la conclusión de que el taller fue capaz de hacer una contribución significativa a la innovación de la praxis pedagógica de los participantes en la formación, y podría traer numerosos beneficios para la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: educación permanente; tecnologías digitales en la educación; producción audiovisual; prácticas pedagógicas; innovación.

1 INTRODUÇÃO

Como parte da abertura do ano letivo de 2024 em São Gonçalo/RJ, além de palestras realizadas para toda a rede no Teatro da cidade e em outros locais escolhidos pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), os professores do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram convidados a participar de uma Formação Continuada (FC) de 2 horas.

A Semed solicitou que os formadores do Centro Municipal de Referência em Formação Continuada "Prefeito Hairson Monteiro dos Santos" (CREFCON) ministrassem oficinas abordando diferentes disciplinas. Foram oferecidas, então, oficinas com os seguintes temas: matemática (aprender brincando e como despertar a curiosidade); geografia (um passeio virtual sobre São Gonçalo através de mapas digitais); educação física (vivendo e aprendendo a jogar – nem sempre ganhando, mas aprendendo a jogar "o jogo de suas relações"); história (ensinar história na era das incertezas, como?); língua portuguesa (questões de língua e poder: (im)propriedades conceituais / oficina de leitura narrativas do eu: identidade & memória); ciências (ciência em jogo! / horta como eixo dinamizador de práticas pedagógicas decoloniais: integrando o ensino de botânica, ecologia, tecnologias e educação alimentar e nutricional); língua estrangeira - inglês (*the on-screen talents* (os talentos na tela) – oficina sobre produção audiovisual); arte (o legado

africano na paisagem urbana da cidade do Rio de Janeiro / o legado da cultura indígena na cidade do Rio de Janeiro).

As oficinas, que aconteceram nos dias 02 e 05 de fevereiro, em um colégio municipal localizado no centro da cidade para facilitar o acesso a todos, foram aplicadas nos três turnos, com a finalidade de alcançar o maior número possível de docentes.

Embora a FC tenha englobado diversas disciplinas, este artigo tem como objetivo apresentar a opinião dos cursistas a respeito do conteúdo apresentado na oficina de Língua Estrangeira (Inglês) – *The on-screen talents* (Os talentos na tela), na qual a abordagem foi a produção audiovisual, com o objetivo de enriquecer a prática pedagógica, explorando novas perspectivas no ensino da disciplina.

2 LETRAMENTO DIGITAL PARA PROFESSORES DE LÍNGUA INGLES

O termo Letramento Digital (LD) diz respeito à habilidade de entender, analisar reflexiva e criticamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como utilizá-las em situações do dia a dia para produzir conteúdo adequado nesse ambiente de redes que atrai tantas pessoas (Costa e Ferreira, 2020), sem cair na automatização de “ser um mero apertador de botões” (Valente, 2007, p.12).

Segundo Nascimento e Santos (2020), o avanço das tecnologias digitais exige que os docentes estejam em constante atualização e adaptação, a fim de integrar essas ferramentas no planejamento de suas aulas, atendendo às demandas da sociedade contemporânea.

Para as autoras, os “novos letramentos (letramentos digitais)” (Nascimento e Santos, 2020, p.740-741) têm impactos variados na forma de ensinar dos professores de Língua Inglesa, enriquecendo suas práticas de ensino. Um deles, segundo as autoras, seria a Multimodalidade, que envolve a integração de diferentes linguagens (texto, imagem, vídeo e áudio), o que torna a aula mais engajadora e atrativa.

Dessa forma, pode-se ter a personalização do ensino, que atende às necessidades individuais dos discentes, proporcionando recursos que se adaptam ao ritmo de aprendizagem de cada um, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

Somando-se a isso, há a possibilidade de treinar melhor a oralidade, que é uma das dificuldades que o professor encontra em salas de aula numerosas, bem como desenvolver habilidades digitais variadas que preparem os alunos para o mundo atual e para o mercado de trabalho, contribuindo para sua formação integral.

Entretanto, é amplamente conhecido que a carência de recursos tecnológicos digitais nas escolas públicas é um desafio que dificulta a aplicação de metodologias que utilizem essas ferramentas na prática pedagógica. Em alguns casos, quando a escola possui uma sala de multimídia, ela é disputada pelos professores do turno.

Por esse motivo, a FC aplicada aos professores de Língua Inglesa (LI) do município de São Gonçalo/RJ teve como objetivo demonstrar como é possível utilizar o smartphone, um pano verde e o ambiente da sala de aula de uma escola pública municipal para realizar atividades de produção de conteúdo audiovisual.

Entre os benefícios da formação, destaca-se a intenção de fomentar o LD, proporcionando aos docentes autonomia na produção de conteúdo audiovisual utilizando o smartphone, auxiliando-os na superação da timidez diante das câmeras, bem como no desenvolvimento de habilidades relacionadas à parte técnica. Dessa forma, os docentes puderam vivenciar o que poderão solicitar aos seus alunos.

3 METODOLOGIA

Durante a oficina de Língua Estrangeira (Inglês), intitulada *The on-screen talents* (Os talentos na tela), onde o objetivo principal era a produção de conteúdo audiovisual, os docentes foram convidados a assistir trechos de 11 produções audiovisuais realizadas pela formadora e/ou seus alunos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Ao longo das exibições, os vídeos eram pausados para que fossem feitos comentários e discussões sobre cada produção.

A intenção, nesse processo, era mostrar que é factível ao professor de LI produzir conteúdo audiovisual, bem como solicitar a mesma atividade aos seus alunos, a fim de trabalhar, além da oralidade, a postura, a empostação da voz, a colaboração, o respeito ao próximo, a organização de ideias e do espaço físico etc.

Foram apresentadas sugestões para a integração do audiovisual com o uso do smartphone no processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de fazê-los perceber que é possível inserir as Tecnologias Digitais na Educação (TDE) no ensino da LI, mesmo em escolas públicas, que, na sua maioria, não têm recursos digitais disponíveis.

Após esse momento de reflexão e troca de experiências, os participantes foram convidados a produzir seu próprio conteúdo audiovisual, individualmente ou em pequenos grupos. Como recursos tecnológicos, puderam utilizar o smartphone, tripé e pano verde (para a técnica de Chroma Key), disponibilizados pela formadora.

Figura 1 - Produção audiovisual



Fonte: Própria autora (2024).

Os educadores ficaram livres para decidir entre si que tipo de produção audiovisual fazer. No entanto, para facilitar o processo, eles poderiam se inspirar em um dos vídeos apresentados ou utilizar uma das sugestões impressas fornecidas pela formadora.

Entre as opções impressas, estavam a letra da música Perfect, de Ed Sheeran; o texto “Keep the jungle alive”; o poema de Fernando Pessoa “Friend”, em inglês; a história infantil “The three little pigs”. Além desses, outros materiais poderiam ser pesquisados na internet, utilizando o smartphone ou o notebook disponibilizado pela formadora.

Todo o conteúdo audiovisual produzido foi gravado no smartphone da formadora para ser editado posteriormente por ela e compartilhado no grupo de WhatsApp. O grupo mencionado foi criado no momento da produção audiovisual pela formadora ou por um participante da FC. A escolha de utilizar o smartphone da formadora para a gravação foi apenas para economizar tempo.

Ao final da oficina, os educadores foram convidados a participar voluntariamente de uma pesquisa científica on-line com abordagem qualitativa, cujo objetivo era avaliar a FC. Entre os participantes, foram recebidas quinze contribuições significativas, que viabilizaram a elaboração deste artigo. Os resultados dessas contribuições serão apresentados na próxima seção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na colaboração voluntária de 15 professores da rede pública de São Gonçalo/RJ, que participaram da FC oferecida pela Semed/Crefcon e cujas identidades não serão divulgadas, foi possível avaliar a opinião dos mesmos quanto à oficina realizada para os docentes de LI nos dias 02 e 05 de fevereiro de 2024. Como mencionado anteriormente, essa oficina integrou a Formação Continuada para os Profissionais da Educação do Ensino Fundamental II e EJA.

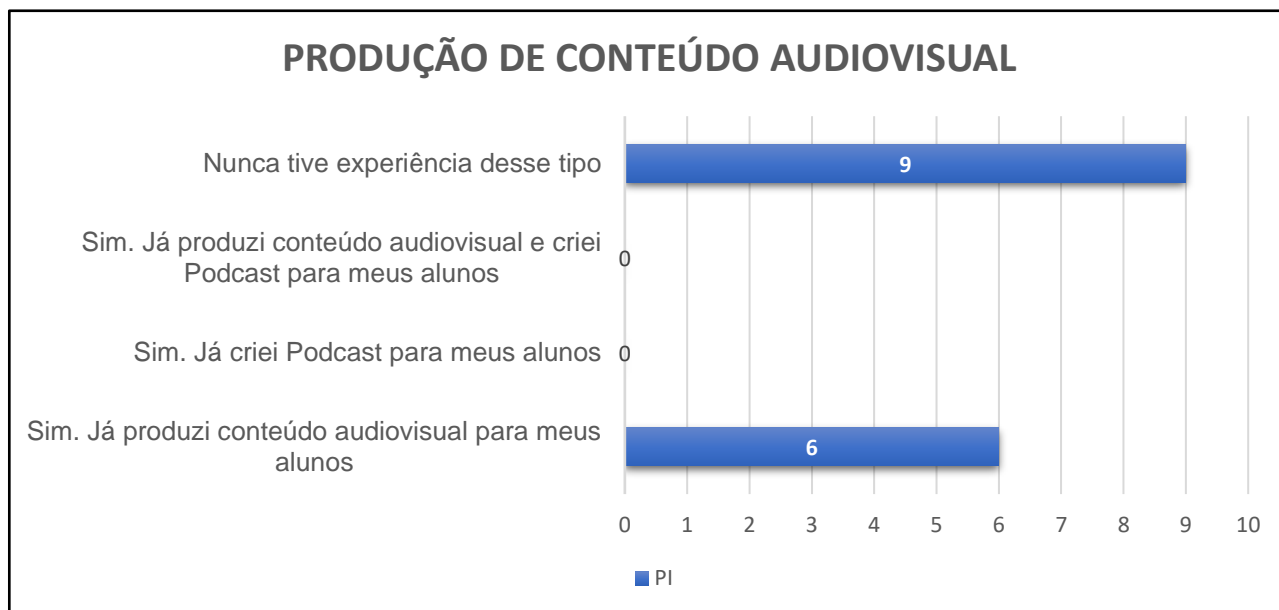
O formulário, que ficou aberto para a coleta de respostas desde o dia em que a oficina foi aplicada até o dia 13/02/2024, às 18h, continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informações dos respondentes, cinco questões de múltipla escolha, algumas destinadas a traçar o perfil dos participantes, uma questão com múltiplas respostas e quatro questões abertas.

Quanto ao perfil dos Professores de Inglês (PI), a maioria tem mais de 30 anos de idade (13 PI) e atua há mais de 10 anos (10 PI) no magistério. Os dados coletados demonstraram que o grupo pesquisado se preocupa com a qualificação profissional, pois sete possuem especialização completa, quatro concluíram o mestrado, um está com o mestrado em andamento, enquanto dois estão com o doutorado em andamento.

Paralelamente a isso, doze dos quinze professores afirmaram ter o hábito de participar de cursos de FC. Também foi verificado que, além de trabalharem na rede municipal de educação, cinco deles também atuam na rede particular e quatro têm vínculo com a rede estadual.

Com a intenção de identificar o nível de familiaridade dos PI com as Tecnologias Digitais na Educação (TDE), foi perguntado se eles já haviam produzido algum conteúdo audiovisual e/ou criado podcasts educacionais para seus alunos antes da FC (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Quanto à produção de conteúdo audiovisual



Fonte: Própria autora (2024).

Analisando o Gráfico 1, percebe-se que, embora alguns professores (6 PI) já tenham produzido conteúdo audiovisual para seus alunos, a maioria (9 PI) nunca teve esse tipo de experiência. Durante as reflexões feitas ao longo das oficinas, alguns motivos foram observados para esse fato, como a falta de habilidade em utilizar ferramentas digitais, a escassez de recursos tecnológicos no ambiente escolar e a timidez.

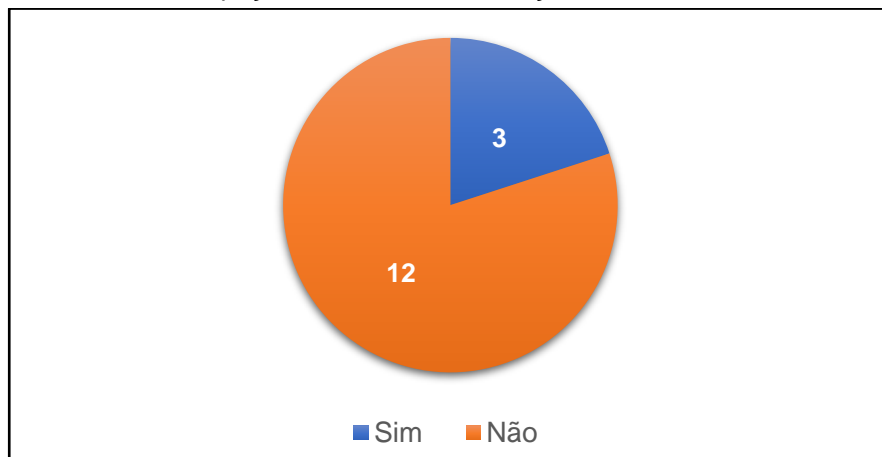
Em relação aos docentes que afirmaram já ter produzido conteúdo audiovisual, foi perguntado como foi a experiência. A palavra “desafiadora” apareceu em cinco das seis respostas. Isso é bastante significativo, já que é um desafio para o docente se apropriar do letramento digital e integrá-lo à sua prática pedagógica.

Embora alguns professores tenham alguma familiaridade com as TDE em seu dia a dia, a transposição de sua experiência para o contexto escolar pode gerar medo e incertezas na incorporação dessa estratégia no ensino-aprendizagem.

Para auxiliar os PI que já se desafiaram a utilizar as TDE para a produção de conteúdo audiovisual e também àqueles que nunca cogitaram essa ideia, é necessário promover formações docentes com regularidade para treiná-los no uso de ferramentas digitais que sejam adequadas ao seu ambiente educacional. Isso proporcionará uma aprendizagem mais significativa e relevante para os alunos (Nascimento e Santos, 2020).

Como visto anteriormente, esse grupo de PI tem o hábito de participar de FC. Dessa forma, decidiu-se investigar se já participaram de alguma oficina/curso que abordasse especificamente o uso do smartphone para a criação de conteúdo audiovisual e/ou podcast na disciplina que lecionam (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação em FC sobre Produção de Conteúdo Audiovisual/podcast com smartphone



Fonte: Própria autora (2024).

Os números acima sugerem a necessidade de oferecer cada vez mais formações sobre o uso das TDE, com foco na produção audiovisual e na criação de podcasts educacionais. Dos três docentes que afirmaram ter participado de alguma oficina/curso que tratasse do tema em discussão, dois mencionaram que a formação teve duração de 3 a 5 horas, enquanto um afirmou que a oficina durou mais de 5 horas.

Avaliando o grande número de professores que nunca participou desse tipo de formação, é surpreendente perceber que as oficinas oferecidas sobre esse tema pelo Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), que é parte integrante do Crefcon, não têm todas as vagas preenchidas. Para tentar minimizar essa realidade, diversos formatos de oficinas já foram oferecidos, com resultados semelhantes, como oficinas totalmente presenciais, totalmente on-line e híbridas.

Cabe, então, uma reflexão a esse respeito: será que a divulgação das oficinas por e-mail às escolas, através dos grupos pedagógicos de WhatsApp ou sua publicação nas redes sociais da Semed e do Crefcon (Facebook e Instagram) não alcança eficazmente o público-alvo, que são os professores? Será que a divulgação se perde em meio às diversas informações que são repassadas aos docentes? Ou será que, por não acreditarem ser possível a utilização das TDE para sua realidade educacional, os professores nem se arriscam a participar?

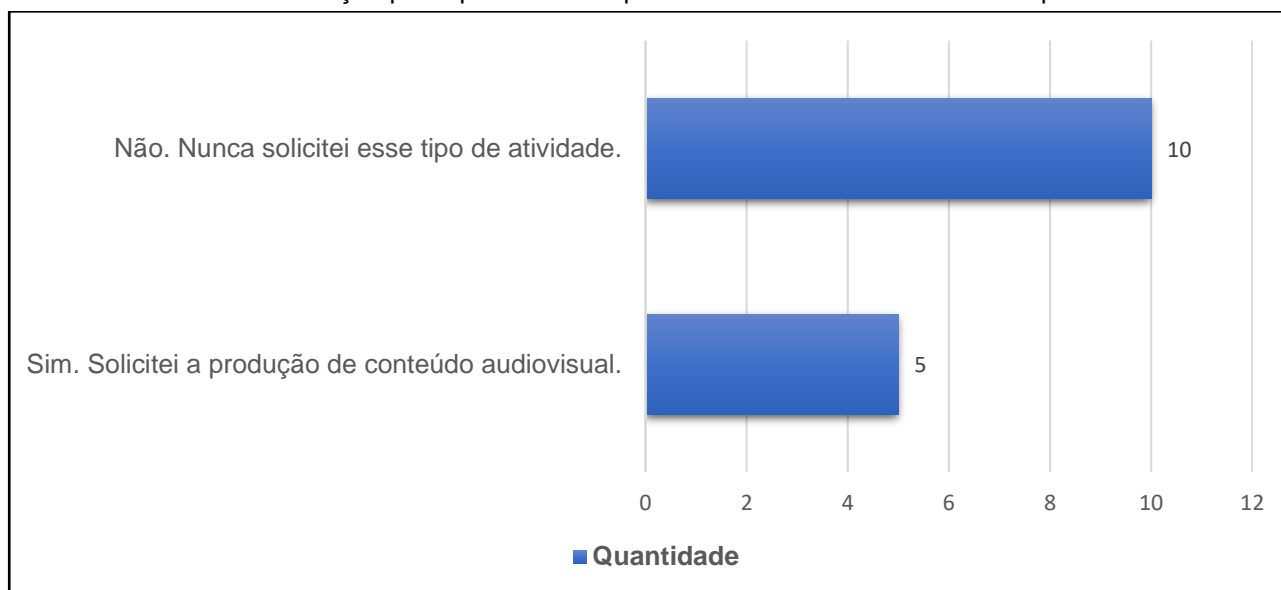
Fato é que o docente tem um novo papel nos dias de hoje com a introdução das TDE. Por isso, há a necessidade de se atualizar, se adaptar às novas demandas e desenvolver competências digitais, fazendo uso de ferramentas que sejam eficazes de se utilizar na sua prática pedagógica. As TDE precisam ser vistas como aliadas no desenvolvimento da criatividade e criticidade dos alunos (Andrade et al., 2019). Andrade afirma que,

Partir dessa concepção de formação, ou melhor, de auto(trans)formação é compreender que na profissão docente nos autos(trans)formamos, fundamentalmente, na relação com os outros e esse processo se estabelece de forma permanente, uma vez que vai se (re)construindo e se [re]significando ao longo da vida e das relações que vão sendo estabelecidas no convívio com os outros (Andrade et al., 2019, p.162).

Acredita-se que, ao buscarem a “auto(trans)formação” (Andrade et al., 2019, p.162), com o compromisso de desenvolver novas competências e habilidades quanto ao uso das TDE, os professores possivelmente tornar-se-ão grandes influenciadores de seus alunos, no que diz respeito a uma cultura de constante aprendizado.

O próximo passo da pesquisa foi verificar se os PI já haviam solicitado aos seus alunos a produção de conteúdo audiovisual e/ou a criação de podcasts educacionais (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Quanto à solicitação para que os alunos produzissem conteúdo audiovisual/podcast



Fonte: Própria autora (2024).

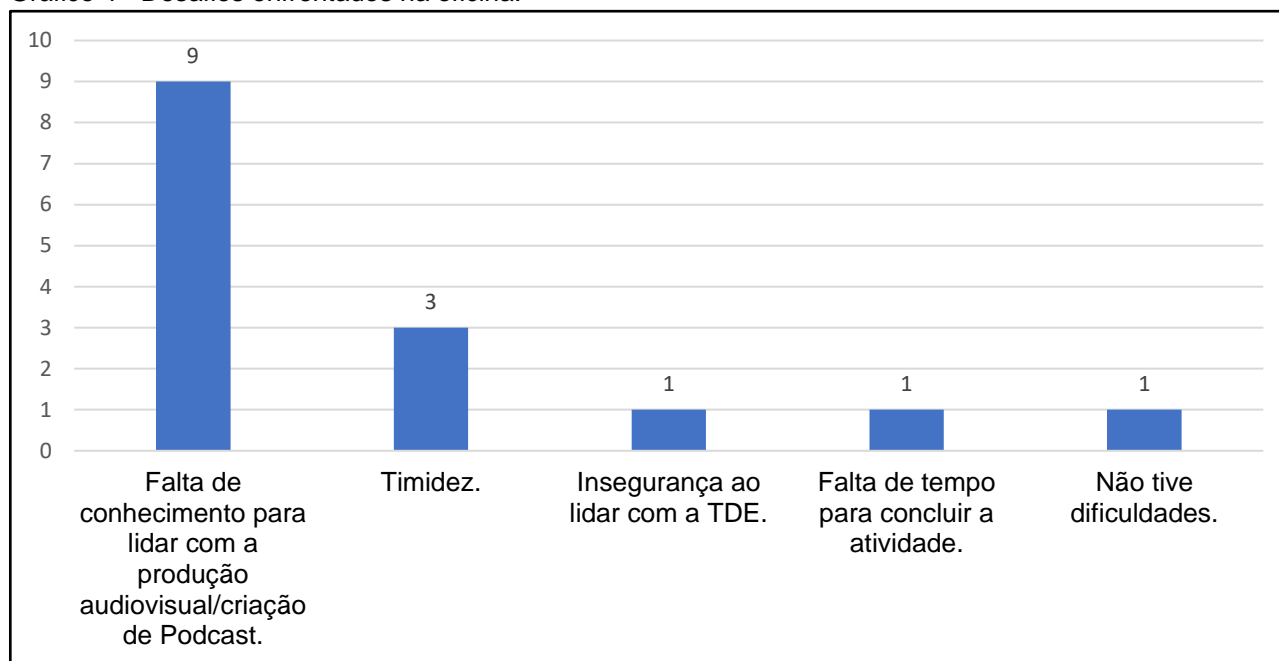
Pode-se verificar que a maioria (10 PI) nunca lançou para suas turmas o desafio de produzir conteúdo audiovisual e/ou podcast como atividade, enquanto cinco já vivenciaram essa experiência. As opções ‘Sim. Solicitei a criação de podcast’ e ‘Sim. Solicitei a produção de conteúdo audiovisual e a criação de podcast’ não foram assinaladas.

Acredita-se que, a partir desta oficina, onde foram apresentadas produções audiovisuais feitas pela formadora e seus alunos em diferentes escolas públicas onde os recursos são limitados, os PI puderam verificar que é possível realizar atividades com as TDE, desde que se repense “sobre a aquisição de novas habilidades frente às tecnologias digitais presentes no século XXI” (Almeida; Siqueira; Conrado, 2020, p.85).

É importante ressaltar que, além de assistirem aos vídeos, os docentes puderam vivenciar a experiência de produção audiovisual, já que a oficina foi realizada em uma sala de aula de uma escola pública municipal, sem nenhum aparato tecnológico. O espaço continha apenas um ventilador funcionando e algumas janelas sem vidro. Essa descrição é apenas para ilustrar as restrições de recursos no ambiente.

Para a produção, a formadora disponibilizou seu smartphone, um pano verde esticado sobre mesas empilhadas e um tripé (que pode ser substituído pelas mãos). A seguir, serão apresentadas as opiniões dos PI sobre os desafios que enfrentaram ao realizar a atividade proposta (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Desafios enfrentados na oficina.



Fonte: Própria autora (2024).

A partir das respostas coletadas, percebeu-se que a falta de conhecimento para lidar com a produção audiovisual/criação de podcasts é o grande obstáculo para a utilização das TDE na prática pedagógica, seguido da timidez, com 3 votos. Andrade et al. (2019) afirmam que os desafios trazidos pela inovação tecnológica fazem com que os docentes precisem enfrentar seus medos para que haja a construção de novos conhecimentos, saberes e práticas pedagógicas e sociais.

Dando continuidade à análise, é interessante salientar que, quanto ao nível de satisfação em relação à oficina aplicada 'The on-screen talents' (Os talentos na tela), 12 PI marcaram a opção Muito satisfeito(a), 01 PI marcou a opção Satisfeito(a) e 02 marcaram a opção Muito insatisfeito(a). Verificando as respostas seguintes desses dois últimos docentes, entende-se que eles marcaram a questão de forma equivocada. Feita essa observação, pode-se inferir, então, que a oficina obteve êxito.

A seguir, através dos dados coletados em uma pergunta aberta, buscou-se saber como o docente avaliou o impacto da oficina em sua prática como professor(a) de Língua Inglesa. Para facilitar a compreensão, inspirando-se nas ideias de Bardin (2021), as informações foram agrupadas nas seguintes categorias: Ideias e sugestões; Inovação e criatividade; Impacto positivo na prática docente; Troca de experiências.

Note que o anonimato de cada participante foi preservado, já que serão representados pelas letras PI (Professor de Inglês), seguidas de um número de 1 a 15, que se refere ao número de respondentes da pesquisa realizada de forma voluntária (Quadro 1).

Quadro 1 - Impactos da oficina na prática pedagógica

Categoria	Respostas
Ideias e sugestões	<p>PI9: “Ótima oficina, ideias, sugestões, trocas, foi um momento valioso. Parabéns, Neuza!”</p> <p>PI10: “É sempre bom ter novas experiências na qual eu possa reproduzir em sala de aula. Foi positivo.”</p> <p>PI12: “Mais ideias de possibilidades práticas para as aulas.”</p> <p>PI13: “Deu ideias e despertou a criatividade para novos trabalhos.”</p>
Inovação e criatividade	<p>PI11: “Influencia positivamente e nos sugere uma prática cada vez mais criativa e produtiva.”</p> <p>PI14: “A oficina tem me levado a repensar minha prática pedagógica e fomentado a busca por maiores experiências na área.”</p> <p>PI15: “Bem positiva. Foi bom ver que é possível realizar algumas atividades em sala de aula.”</p>
Impacto positivo na prática docente	<p>PI1: “Do quanto a inovação em novos métodos educacionais pode influenciar de forma significativa nas aulas dadas.”</p> <p>PI4: “Positiva, pertinente, desafiadora e empolgante.”</p> <p>PI5: “Impacto positivo no sentido do encorajamento a novas estratégias de ensino e à inovação do trabalho.”</p> <p>PI7: “A oficina teve um impacto positivo porque demonstrou a importância de relacionar ou de integrar ferramentas tecnológicas e práticas docentes, que estimulam o engajamento e o protagonismo dos alunos no processo educativo.”</p> <p>PI8: “Foi uma experiência muito enriquecedora.”</p>
Troca de experiências	<p>PI2: “Achei bem interessante pois trouxe muitas ideias legais a serem trabalhadas com os alunos.”</p> <p>PI3: “Acredito que me fez pensar que o uso de celular e produção audiovisual é possível em contexto de escolas públicas, com suas devidas adaptações e suporte do professor.”</p> <p>PI6: “É excelente trocar experiências.”</p>

Fonte: Própria autora (2024).

Ao examinar o quadro, que foi codificado de forma indutiva, observa-se que os docentes consideraram os impactos da oficina positivos em sua prática pedagógica. As ideias e sugestões compartilhadas entre formadora e cursistas, bem como entre cursistas, foram enriquecedoras. Esse fato demonstra o quanto é relevante o tempo que se dedica à FC, buscando novos desafios com o intuito de aprimorar a atuação docente, alinhando-a com o uso das TDE.

Nascimento e Santos (2020) consideram que a mudança na forma de interpretar o mundo permite a compreensão dos novos letramentos por outro ângulo, numa perspectiva sociocultural, levando à reflexão sobre os benefícios que a tecnologia traz em diversos aspectos, incluindo no ensino-aprendizagem.

Por fim, os professores foram convidados a compartilhar comentários ou sugestões para o aprimoramento da FC nomeada “The on-screen talents”. Para facilitar a compreensão, os dados foram categorizados em: Sugestões de aprimoramento; Experiência positiva na oficina; Feedback positivo (Quadro 2).

Quadro 2 - Comentários e sugestões de aprimoramento.

Categoria	Respostas
Sugestões de Aprimoramento	PI1: “Que não houvesse somente este encontro no início de ano como forma de planejamento e sim em outros momentos durante o ano letivo.” PI7: “A criação de cursos para o ensino do uso das ferramentas tecnológicas (recurso, produção, edição etc.)” PI10: “Sugiro mais oficinas para podermos trocar ideias.” PI13: “Trabalhos dessa natureza deveriam ser feitos com mais frequência.” PI15: “Seria importante sugerir APPs usados para edição/ criação de vídeos com informações básicas.”
Experiência Positiva na Oficina	PI2: “Oficina muito interessante, gostei do compartilhamento de experiências entre todos.” PI3: “Agradeço imensamente a possibilidade de experienciar uma formação divertida e pertinente ao nosso contexto escolar! Saio com ideias e empolgação para aplicar estes conhecimentos no ano letivo que se inicia na próxima semana.” PI4: ‘Achei interessante a professora ter propostas para a produção do trabalho impressas e o fato de nos deixar livres e à vontade para decidir como fazê-lo.” PI5: “Nesta oficina, aprendi muito sobre encorajamento e uso de tecnologias para as aulas de língua inglesa.” PI11: “Foi uma oficina muito prática que nos deu oportunidade de desenvolver a criatividade e o espírito colaborativo.”
Feedback Positivo	PI3: “Saio com ideias e empolgação para aplicar conhecimentos no ano letivo que se inicia na próxima semana.” PI5: “Me senti mais disposta a trabalhar com as ideias de uso de mídia e a me arriscar mais. Adorei!” PI6: “A oficina foi ótima. Não tenho sugestões de aprimoramento.” PI8: “Gostaria de aprender mais sobre os recursos audiovisuais e como editar os vídeos.” PI9: “Gostei muito e vou aplicar nas minhas turmas.”
Outros	PI12: “Pelo menos 3-4 para o desenvolvimento.” PI14: “Uso de sala climatizada e com iluminação adequada para a oficina.”

Fonte: Própria autora (2024).

Os feedbacks e sugestões apresentados pelos PI refletem percepções positivas em relação à FC. Na categoria Sugestões de aprimoramento, pôde-se verificar que os docentes demonstraram interesse em participar de formações como essa, aprofundando o aprendizado a partir da apresentação de ideias possíveis de serem implementadas em ambientes escolares com poucos ou nenhum recurso tecnológico.

Na categoria Experiência positiva na oficina, ficou claro o quanto o compartilhamento de experiências em um clima leve e divertido é significativo. Os docentes se sentiram à vontade para expressar sua criatividade, promovendo um ambiente colaborativo. A liberdade na produção dos trabalhos e o estímulo ao uso de tecnologias que estão ao alcance da maioria, trouxeram inspiração e empolgação para replicar o que foi realizado na oficina em suas turmas, como foi evidenciado na categoria Feedback positivo.

Na categoria Outros foi destacada a necessidade de se realizar oficinas em um espaço físico climatizado, com iluminação apropriada (PI14). Isso é, de fato, relevante e já foi solicitado à Semed na reunião de avaliação da formação. Em relação à resposta do(a) PI12, a compreensão não foi evidente.

Em geral, os resultados corroboram as ideias apresentadas por Vieira et al. (2018), quando afirmam que a FC com foco nas TDE prepara os professores para aprimorar seu conhecimento sobre letramento digital, indo muito além de participar de um curso de informática educativa. Através do entendimento de como as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas de forma a auxiliar dinamicamente e entusiasticamente o ensino-aprendizagem, os docentes se sentem aptos a desenvolver novas metodologias que contenham abordagens inovadoras, alinhadas ao contexto atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou a perspectiva de Professores de Língua Inglesa que participaram de uma formação continuada com o propósito de integrar as TDE ao ensino de Inglês.

O fato de os docentes colocarem em prática a produção de conteúdo audiovisual, a partir dos exemplos que foram exibidos em vídeo, gerou confiança nos participantes quanto à viabilidade do uso das TDE em suas aulas, mesmo em escolas com poucos recursos adequados para isso.

Outro aspecto importante observado durante o processo de gravação foi a superação da timidez e a aquisição de novas habilidades técnicas por parte dos professores, ressaltando a importância de se oferecer constantemente oficinas de atualização quanto ao uso das TDE, com a intenção de enriquecer significativamente as práticas pedagógicas e atender às demandas da sociedade contemporânea.

A busca por soluções criativas e viáveis para promover a inovação educacional precisa receber atenção especial, a fim de superar as limitações impostas pela falta de recursos no ambiente escolar. Dessa forma, é possível aprimorar a qualidade do ensino e potencializar a aprendizagem dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo atual e para o mercado de trabalho.

É interessante esclarecer que nas perguntas que foram analisadas na pesquisa, o termo 'criação de *podcast*' foi citado juntamente com o termo 'produção de conteúdo audiovisual'. Esse fato ocorreu como plano secundário, ou seja, caso houvesse resistência por parte dos professores quanto à produção de conteúdo audiovisual durante a oficina, essa seria uma estratégia a ser utilizada.

Para uma próxima formação, pretende-se atender aos pedidos feitos no decorrer das oficinas e a outros registrados neste estudo, relacionados ao treinamento para edição de vídeos utilizando o *smartphone*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. de A.; SIQUEIRA, A. P. L.; CONRADO, L. Comunicação audiovisual em tempos de pandemia: as mídias sociais na educação infantil. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, [S. l.], v. 5, n. especial, p. 83–85, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/135>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ANDRADE, J. M. S. de et al. Avanços científico-tecnológicos e auto (trans) formação de professores: novos tempos... velhos desafios?! **Educação, Ciência e Cultura**, v. 24, n. 2, p. 153-164, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4508>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed.rev. e atual. Lisboa – Portugal: Edições 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A., 2021.

COSTA, C. R.; FERREIRA, R. S. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores: desafios e possibilidades. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 31. 2020, Online. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 282-291.
DOI: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2020.282>.

NASCIMENTO, A.; SANTOS, L. S. Novos letramentos e formação de professores de inglês: refletindo sobre letramentos digitais. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 14, n. 29, p. 739-758, 2020. Disponível em: [Novos-letramentos-e-formacao-de-professores-de-ingles-refletindo-sobre-letramentos-digitais.pdf \(researchgate.net\)](#). Acesso em: 15 fev. 2024.

VALENTE, J. A. As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. **Pátio. Revista Pedagógica**. Porto Alegre, v. 11, p. 12-15, 2007.

VIEIRA, A. M. da S.; LOURES, D. A. M.; BRANDÃO, P. M. F.; LEGEY, A. P.; MOL, A. C.; SILVA, M. A. S.; FREITAS, V. G.; Formação continuada dos professores e o uso das novas tecnologias em escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2018. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v3n1-8. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/35>. Acesso em: 15 fev. 2024.